

## **CORPO IMAGINADO: O PÓS-PASSO DO FIM/INÍCIO/MEIO**

Danilo Silveira<sup>1</sup>  
Profª Dra. Zelo Martins dos Santos<sup>2</sup>

Faculdade de Artes do Paraná (FAP)

### **Resumo**

O presente trabalho reflexivo é parte da trajetória de pesquisa iniciada em 2010. Esta pesquisa visa a análise da teoria de imagens corpóreas instauradas pelo neurologista António Damásio e sua aplicabilidade na organização cênica Corpo Imaginado realizada no ano de 2011. O trabalho de cunho bibliográfico parte da experiência artística e processual, visando refletir a aplicabilidade dos conceitos teóricos presentes na vivência prática e como, a partir do entendimento desses conceitos, a obra é construída. Desta forma, o trabalho se propõe não apenas discutir sobre as percepções alcançadas no processo de criação, mas também refletir sobre o próprio processo e sua organização.

### **Palavras-chave**

Corpo; percepção; imagem; comunicação cênica.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Dança da Faculdade de Artes do Paraná. Graduado em Licenciatura em Teatro pela Universidade de Sorocaba. E-mail: danilosilveiraa@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Colegiado de Dança da FAP e Coordenadora de Pesquisa e Pós Graduação da FAP. Líder do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes – GIPA. Doutora em História pela UFPR. E-mail: zeloimartins@gmail.com.

## **SOBRE PERCEPÇÕES PRIMEIRAS**

O trabalho objetiva dar continuidade na pesquisa proposta para o Programa Institucional de Iniciação Científica da Faculdade de Artes do Paraná no período de agosto de 2010 a julho de 2011, em que foi realizado estudo bibliográfico sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Zeloí Martins dos Santos<sup>3</sup>. A partir da pesquisa teórica tivemos condições para propor uma investigação prática que gerou um processo de criação e posteriormente uma organização cênica chamada Corpo Imaginado.

A obra artística Corpo Imaginado inicialmente tornou-se uma organização cênica focalizada no estudo sobre imagens, embasada na teoria de António Damásio, que também discute o processo criativo em prol a reação do corpo com imagens internas geradas por uma provocação externa. A investigação tratou deste modo, de análises teóricas sobre experimentações corporais influenciadas por imagens segundo a teoria de Damásio, propondo uma reflexão escrita, através da orientação estética do produto cênico Corpo Imaginado, e como cenicamente a interferência sensorial foi trazida com o lúdico, por meio de imagens criadas no corpo do intérprete-criador, trabalhando as relações múltiplas de um o corpo que se constrói em imagens.

## **SOBRE O CONCEITO CORPORIFICADO**

Todo corpo é construído por imagens. Tal afirmação, aqui apresentada, torna-se o fio condutor da pesquisa e, portanto, a principal questão de motivação da organização cênica apresentada anteriormente. Porém, antes de dar início à reflexão sobre o entendimento dos conceitos trabalhados em Corpo Imaginado, é de

---

<sup>3</sup> A partir desta pesquisa produziu-se o artigo intitulado De Delsarte a Damásio: Uma Reflexão Sobre o Movimento. Tal artigo foi publicado na revista digital O Mosaico, nº 5 e encontra-se disponível em: <<http://www.fap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=246>>

grande importância esclarecer qual o entendimento de “corpo” e “imagem” que orienta a pesquisa.

Maria Lucia de Arruda Aranha (1993) discute o entendimento de corpo a partir das reflexões de Merleau-Ponty, expondo que o corpo não existe enquanto “coisa” e que a consciência não se apresenta apenas em pensamento. Não se separam estes dois objetos para elucidar uma ideia. O Corpo torna-se um único fator complexo. Aranha (1993, p. 208) expõe que: “não existe outro meio de conhecer o corpo humano senão vivendo-o”. Essas considerações dialogam com a teoria elaborada por António Damásio (1996). Para o autor, o conceito de corpo carrega um entendimento de que o mesmo apresenta informações internas e externas. Evidenciamos, assim, que Damásio não acredita que “corpo” esteja desassociado de “mente”. A palavra “corpo” já carrega em sua totalidade o entendimento de que esse tem uma “mente”. A evolução do entendimento dos conceitos aplicados por Damásio neste trabalho se constrói a partir da discussão sobre a origem do movimento como agente de sensações e percepções corporais. Esse processo Damásio chama de fluxo de imagens, e aqui, o conceito “imagem” é discutido, vivenciado e percebido.

A imagem, segundo Damásio (2000), não é somente visual e se apresenta em todas as formas sensitivas corporais, não sendo um conceito representativo e sim um conceito físico. Toda ação realizada pelo corpo é composta por inúmeras imagens presentes no histórico corporal. O autor explica que os padrões de movimentação do corpo enquanto organismo, respondem a diversos estímulos sensoriais e assim interagem com o meio. Desta forma, as evidências externas da consciência são facilmente apresentadas e o corpo sempre existirá em movimento a partir de estímulos do ambiente. Assim, o fluxo de imagens é a correspondência interior e cognitiva das ações observadas e realizadas por nós.

Adriana Bittencourt (2009) apresenta o conceito de imagem enquanto mecanismo de comunicação entre corpo e ambiente, ressaltando que esse não se aconselha ser entendido como objeto representativo e sim como acontecimento, e/ou, informação física. Assim como Damásio, Bittencourt rediscute o entendimento desse conceito como canal de informação de reprodução fotográfica da realidade, em que “corpo” e “imagem” tornam-se dois conceitos que se co-relacionam ininterruptamente. As imagens são vistas como informações configuradas em corpo

e apresentam estados ocorrentes da organização singular de cada corpo e sua relação com o ambiente. Para Bittencourt (2009, p. 02), “imagem no corpo é sempre uma ação que desliza pela instabilidade dos ajustes que enfrenta para se tornar uma *presentidade*”.

Toda imagem surge co-relacionada com o ambiente e como auto-organização das múltiplas informações presentes no corpo. O corpo é coletivo de informações transitórias que se constroem e se revelam através das interferências de seu meio circundante e, por conseguinte, apresentado através de imagens. As múltiplas imagens, de que falamos aqui, são e se apresentam de diferentes modos no corpo. Para Bittencourt (2009, p. 03) “as imagens são formas de percepção do corpo”. Entender este pensamento nos faz refletir sobre as percepções alcançadas no processo criativo da obra em questão *Corpo Imaginado*. As imagens são acontecimentos únicos, espetaculares e sempre se baseiam no histórico presente de cada corpo, uma vez que “o corpo opera em sua *presentidade*, sua ação de perceber é sempre modificada; imagens não copiam outras imagens nem tampouco os fenômenos aos quais elas se referem” (BITTENCOURT, 2009. P 04).

O corpo está em constante transformação, e evidenciamos que esta se dá pela ininterrupta atualização de informação entre corpo, cérebro e ambiente e a relação entre todos estes fatores funcionais. Assim sendo, o modo de percepção é por consequência, atualizado da mesma forma. O ato de perceber determinada coisa nunca acontece da mesma forma que antes, tornando-se um ato efêmero, assim como as imagens. O corpo está em constante processo de *re-perceber*.

As imagens são acontecimentos temporários do corpo que é feito de acontecimentos, segundo afirma Bittencourt (2009). Compreendemos que sua operação é realizada entre informações organizadas e representadas como ideias. Desta forma, no processo de criação de *Corpo Imaginado*, compreendemos que “a percepção implica uma ação de modificação” (BITTENCOURT, 2009, p.6). No processo criativo de *Corpo Imaginado* os conceitos se corporificam ao mesmo tempo em que o entendimento destes conceitos é *re-percebido* e “imaginado”. Constatamos desta forma que o corpo atua por meio de imagens enquanto acontecimento físico e, assim, como defende Damásio, o corpo é imagem em movimento.

## **SOBRE UM RELATO REFLEXIVO**

Habitualmente, no processo criativo em dança, muitas questões arquitetam a estrutura corporal do artista. Afinal, de onde parte o processo de criação? E a força de mobilização da idéia, de onde vem e para onde vai? Quem é a pessoa – corpo indivíduo – que está posta em cena? O que neste processo tem de real importância para o artista enquanto ser político? Estas questões podem ser muitas, mas o que nos cabe aqui discutir também é o corpo do artista criador em dança e como este se encontra no processo de criação.

Para Cecília Salles (2009), uma forma de compreender a criação pode ser aceitá-la como um processo contínuo de interconexões instáveis, em que o artista estabelece uma afinidade com seu espaço e seu tempo. Desta forma, o processo de criação se constrói de acordo com as relações destas interconexões realizadas pelo artista e este é um caminho que se distancia da linearidade e do estabelecimento de hierarquias.

A ideia de mobilização pode por muitas vezes se apresentar de forma caótica e ambígua, impregnada por distintas questões que direcionam o trabalho artístico para possíveis vertentes ulteriores, contudo, nos compete nesta reflexão discutir a insistência do entendimento dos conceitos presentes no processo criativo para uma possível evolução (transformação) da obra artística. Salles (2012) defende que o ato de criar se dá no modo como possíveis relações são constituídas. Essa laboração torna-se um artifício de mutação. A percepção do artista é uma atividade criadora, afirma Salles (2012), e por consequência, torna-se uma ação transformadora. Deste modo, as ações transformadoras no processo criativo do artista podem estar dentro da mesma organização artística de origem. Uma vez que o ato perceptivo da idéia é, por si só, transformador.

No processo criativo de Corpo Imaginado, se concretiza a percepção de que este processo é ao mesmo tempo *re-percebido*. Este acontecimento – ato de re-perceber determinada coisa – é apresentado e defendido na teoria de Damásio, que vem contextualizar a organização tratada em Corpo Imaginado. A percepção de

dado fato ou ação é constantemente atualizada, e por isso, evoluída. Assim sendo, aprimorar torna-se corporificar. O conceito regente da imagem apresentado por Damásio foi surgindo juntamente com as necessidades artísticas, justapondo as informações do corpo do intérprete criador e, assim, eles foram percebidos e processualmente *re-percebidos*. Este fator faz com que a obra evolua por meio de si mesma, por meio da percepção e reflexão. Ideias outras, possíveis de serem acessadas no processo, não são necessariamente inusitados fatores a serem esquadrinhados pelo artista. A ideia primeira de criação pode ser radicada, entendida, re-percebida e, por conseguinte, co-adaptada.

## **SOBRE PERCEPÇÕES FINAIS**

Iniciamos aqui discutindo sobre a vivência artística e concluímos que a organização da obra de Corpo Imaginado se deu a partir do ato de *re-perceber*, assim como defende Damásio. Após a reflexão sobre a vivência e os conceitos percebidos no processo de criação da obra, compreendemos com o trabalho que o caráter de organização de tal processo pode vir a ser irrelevante. No entanto, o entendimento dos conceitos presentes na obra é que constrói a prática artística em questão; como propõe Salles, ressaltando vários aspectos que contribuem para o pensamento do indivíduo como sujeito atuante de um contexto sócio-cultural. Desta forma a vivência em dança, calcada no desenvolvimento criativo, no exercício coletivo e no olhar poético, pode promover transformações no modo de ver e vivenciar as condições de convívio artístico reflexivo.

Sendo assim, evidenciamos que a dança se configura em forma de comunicação e sua essência pressupõe o contato com múltiplos campos de ciência, ampliando os limites de suas fronteiras e aguçando no sujeito-artista o senso crítico sobre suas ações em comunhão com os múltiplos processos existentes no corpo. No entanto, a dança, antes de qualquer coisa, é um processo de organização de informações que parte de outro também processo de organização de informações que é o próprio corpo, ou seja, torna-se quase que uma arte metalinguística. Desta

forma, o processo interno posto em questão sempre estará presente e passivo a reconhecimento.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução a filosofia**. 2 rev. atual. São Paulo, SP: Moderna, 1993. 395 p., il.

BITTENCOURT, Adriana. Dispositivos da comunicação: as imagens como propositores do corpo. In. Org. LOPES, Mônica de Souza; RAUEN, Margarida Gandara. **Revista científica – v.4 n.2**. FAP, Curitiba. 2009. p. 01 – 15

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

\_\_\_\_\_. **Em busca de Spinoza: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. 4. ed. São Paulo, SP: Fapesp: Annablume, 2009.

\_\_\_\_\_. **Processo de criação como redes em construção**. Disponível em: <<http://www.redesdecriacao.org.br/?verbete=80>> Acessado em: 19 maio. 2012, 22:14.